

A IMPORTÂNCIA DO CLITÓRIS PARA A SEXUALIDADE FEMININA

Stella Maris de Souza Valente¹

O entendimento da sexualidade feminina sempre esteve subjugado ao que os homens conheciam e escreviam sobre ela, baseados em suas próprias experiências. As mulheres ficavam, a maior parte do tempo, perdidas, tentando entender o que sentiam e o que diziam que elas deveriam sentir. O tocar o clitóris, durante a masturbação e a relação sexual, como fonte de excitação, prazer e orgasmo feminino, foi o tema central deste estudo. Como o clitóris e o canal vaginal são as partes da vulva mais diretamente associados às sensações sexuais femininas, procurou-se fazer uma revisão histórico-bibliográfica desses componentes, numa tentativa de entender o processo de mudança pelo qual tem passado o estudo da anátomo-fisiologia sexual da mulher.

O que os mais conceituados estudiosos da sexualidade humana disseram sobre o prazer e o orgasmo feminino teve lugar de destaque, neste trabalho. Nosso objetivo principal foi procurar avaliar o que as mulheres sabem, sentem, querem, acreditam e fazem em relação às suas práticas sexuais no que se refere à excitação, prazer e orgasmo, correlacionando as variáveis idade e escolaridade das mesmas. Para esse estudo, foram analisados os relatos de 215 mulheres, representantes de um pequeno segmento da população feminina que freqüentou o

¹ Médica, Mestre em Sexologia pela UGF/RJ
Rua Gaspar Magalhães, 180/202 - Ilha do Governador.
CEP 21940-120 TEL: (21) 9975-7384

ambulatório de ginecologia do Hospital de Clínicas Mário Lioni, localizado no município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, no período do segundo semestre de 2001.

Os dados obtidos através desta pesquisa apontam que, para a maioria dessas mulheres, o toque clitoridiano, durante uma atividade sexual, foi considerado como uma das formas mais desejadas para a sua excitação e orgasmo, mesmo quando associado à penetração vaginal, que foi também mencionada como um fator importante, na maioria das vezes. O toque no clitóris aparece como solicitação das mulheres e iniciativa dos parceiros, principalmente nas mulheres mais jovens e de mais escolaridade, o que demonstra menor repressão, na faixa de menor idade, e maior autonomia, nas mulheres mais instruídas.